

167

**O CONTEXTO DE VIDA EM RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS: EVENTOS MARCANTES E PRIMEIRAS LEMBRANÇAS INFANTIS.** *Carolina Tonial, Gustavo Gauer, William Barbosa Gomes (orient.)* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da, Instituto de Psicologia, UFRGS).

Este estudo investigou a forma como as pessoas se referem a contextos de vida em relatos de eventos pessoais. O objetivo foi identificar efeitos da ordem da tarefa (atribuição interna ou externa) sobre a função que o contexto de vida exerce na expressão autobiográfica. Participaram do estudo 30 estudantes universitários, sendo 19 mulheres e 11 homens, com idade entre 17 e 44 anos (média 20, 8 anos). Foi sugerido a cada participante que redigisse dois relatos: um referente a qualquer evento marcante de vida (REMV – atribuição interna) e outro à primeira lembrança de sua infância (RPLI – atribuição externa). Pediu-se que os participantes datassem os eventos com a maior precisão possível. Os relatos foram analisados segundo critério qualitativo organizado nas três etapas da reflexão fenomenológica: descrição, redução e interpretação. Os REMV foram mais extensos e detalhados, expressos em forma narrativa, embora houvesse casos em que foram utilizadas listas de itens. Os eventos marcantes relatados referiram-se ao vestibular, relacionamentos familiares e afetivos, acontecimentos envolvendo mudanças de vida, entre outros assuntos. Houve grande variabilidade quanto à idade dos eventos, embora a maioria seja de acontecimentos relativamente recentes (média de 40 meses antes do relato). A escolha de um evento específico pode ser justificada pelo seu impacto emocional, pelas conseqüências que ele acarretou, pelo crescimento pessoal que ele ocasionou, ou por motivos circunstanciais, como o contexto da tarefa. Os RPLI apresentaram-se comumente na forma “eu lembro...”, e neles os participantes enfatizaram aspectos sensoriais da experiência relatada, bem como a época e o lugar a que se refere a lembrança. O contexto interpessoal dos RPLI refere-se geralmente a membros da família. A idade que o participante tinha quando ocorreu o evento variou entre um ano e meio e nove anos (média de 4, 4 anos). Em cada uma das tarefas, identifica-se uma relação específica entre a referência a contextos de vida e a expressão do evento em si. Nos REMV, o contexto da lembrança foi escolhido por cada participante e justificou a escolha daquele e não de outro evento. Nos RPLI, a escolha de uma lembrança foi pautada pela atribuição externa da tarefa, e as referências contextuais a aspectos do evento acompanharam o esforço por lembrar precisamente de uma experiência remota. (FAPERGS/IC).